A situação atual dos censos de psicologia em Pernambuco sob a responsabilidade do Departamento de Psicologia Social

MARIA GRAZIELA PEREGRINO
VIRGILIA DE MOURA R. PEIXOTO
REJANE DE MEDEIROS NOBLAT

1. Justificativa; 2. Objetivos; 3. Definição do problema; 4. Hipótese; 5. Definição operacional das variáveis; 6. Área para execução do projeto; 7. Instrumentos utilizados; 8. Plano para coleta de dados; 9. Especificação dos quadros de saída; 10. Análise estatística dos quadros de saída; 11. Situação atual dos trabalhos da pesquisa: julho de 1977.

1. Justificativa

A pesquisa em apreço visa suprir, em parte, a carência de informações e estudos pertinentes aos cursos de psicologia em Pernambuco, numa tentativa de analisar a atual situação do ensino de psicologia, em todos os cursos existentes de nível superior de graduação.

A escolha do tema da pesquisa em tela prende-se a diversas razões:

a) necessidade de oferecer uma visão real dos problemas relacionados com a formação do psicólogo, analisando-se:

- currículos adotados
- situação dos coordenadores
- situação dos professores
- situação do corpo discente
- instalações físicas, biblioteca, laboratório e equipamentos dos cursos
- estágios

- praticabilidade dos cursos;

b) necessidade de oferecer subsídios, por meio de uma investigação rigorosamente conduzida, às entidades interessadas em conhecer a situação atual dos cursos de psicologia em Pernambuco, em face do crescimento numérico de alunos verificado nos últimos anos.

A não-existência, ainda, de uma pesquisa desse tipo, em Pernambuco, é um motivo ponderável para que o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais ofereça essa contribuição pioneira às instituições de ensino e de pesquisas nas regiões Norte e Nordeste, uma vez que o trabalho poderá ser útil não apenas ao estado de Pernambuco, como também aos demais estados, podendo-se prever pesquisas análogas a serem realizadas em outras localidades, numa dimensão regional ou até nacional.

2. Objetivos

A presente pesquisa procura atingir, entre outros, os seguintes objetivos:

a) analisar a estrutura dos cursos de nível superior (graduação e pós-graduação) de psicologia em Pernambuco: fundação, regulamentação, currículo atual, disciplinas extintas, horários;
b) analisar algumas características do seu funcionamento e instalações: clínica, estágios e bolsas, pesquisas, biblioteca, laboratórios, salas especiais, outros recursos didáticos;
c) analisar algumas características do corpo docente e da coordenação: número de professores, formação, faixa etária, sexo, experiência docente e outras;
d) analisar algumas características do corpo discente: número de alunos de graduação, sexo, faixa etária, principalmente no que se refere aos alunos do 10º período;
e) conhecer o número de formandos em 1976 para bacharelado, licenciatura, formação de psicólogo (e em outros cursos a nível de pós-graduação).

3. Definição do problema

A carência de informações sistemáticas e precisas sobre a estrutura e o funcionamento atual dos cinco cursos de nível superior de psicologia, em Pernambuco, tem motivado dificuldades a quem necessita de dados para uma análise objetiva dessa situação de ensino.

Verificar, portanto, em extensão e, na medida do possível, em profundidade esta situação de ensino é tarefa de valioso apoio aos professores, aos alunos, aos administradores do ensino e, obviamente, aos estudiosos e pesquisadores do assunto.

4. Hipótese

Tratando-se de uma pesquisa descritiva, a rigor não há necessidade de estabelecer hipóteses devidamente formuladas, conforme a opinião abalizada de autores, como Selltiz, C., Jahoda, M., Deutsch, M. e Cook, S. M. (veja bibliografia anexa). Todavia, a análise dos questionários do professor, do aluno do 10.º período e do coordenador revelará ao leitor o estabelecimento de prognósticos específicos, em que se procura testar variáveis do projeto. Vale ressaltar que a pesquisa tem função prognóstica.

5. Definição operacional das variáveis

Na elaboração do projeto, procurou-se identificar, entre outros, os seguintes itens:

a) alunos dos cursos de psicologido 10.º período, por ser considerado este período o que oferece melhores condições de apreciação, por parte do aluno que manteve maior contato com os problemas e vivência do seu curso, com relação à natureza, qualidades e deficiências do mesmo;
b) professores dos cursos de graduação e pós-graduação, por serem consideradas esclarecedoras as suas opiniões, fundadas na experiência, a respeito dos cursos;
c) coordenadores dos cursos mencionados, por serem consideradas suas opiniões como importantes subsídios ao conhecimento da problemática dos cursos.

6. Área para execução do projeto

Estado de Pernambuco, sabendo-se, por conhecimento direto da situação a analisar, na pesquisa, que existem cinco cursos superiores de psicologia, sendo quatro em Recife e um em Olinda, constituindo, assim, o universo da pesquisa.

7. Instrumentos utilizados

Os instrumentos elaborados para a presente pesquisa constam, basicamente, de perguntas pré-formuladas e respostas pré-codificadas, donde se pode inferir que a variação do comportamento dos sujeitos é relativamente restrita.

De modo específico, com referência ao aluno do 10.º período, a pesquisa propõe fazer uma mensuração das características dos fenômenos e situações a serem investigados, usando-se sugestões baseadas na escala de Likert, bem como outros em modelos similares.

8. Plano para coleta de dados

A acessibilidade dos dados está constatada, pelo menos desde a fase do anteprojeto, por terem sido estabelecidos entendimentos com a coordenação e alguns professores dos cinco cursos que compõem o universo da pesquisa.

A identificação do universo foi obtida pelo conhecimento e pela experiência profissional que os pesquisadores possuem da situação a ser analisada.

A coleta dos dados será basicamente efetivada pela aplicação dos questionários (em anexo), entrevistas, visitas aos locais indicados, constando de dados a obter, tanto primários como secundários.

A elaboração dos instrumentos utilizáveis na pesquisa procurou obedecer às exigências metodológicas propostas por autores abalizados de tratados e manuais de pesquisa, o que se pode verificar pela bibliografia citada e pela análise dos próprios instrumentos da presente pesquisa.

9. Especificação dos quadros de saída

Os quadros de saída estão basicamente organizados sob a forma de tabelas, com cruzamentos duplos ou triplos, constando de números absolutos e relativos.

Em anexo, podem ser consultados alguns modelos referentes ao professor, ao coordenador e ao aluno do 10.º período.

Em outro anexo, há a relação devidamente discriminada dos quadros básicos de saída.

A configuração dos modelos estabelecidos permite prever que a pesquisa irá comportar a elaboração de numerosos diagramas, para melhor visualização dos aspectos gerais e particulares da situação a analisar.

10. Análise estatística dos quadros de saída

O tratamento estatístico constará do uso de medidas de tendência central, podendo ser empregadas outras, ainda, que a natureza da pesquisa comporta, tais como as medidas de dispersão.

11. Situação atual dos trabalhos da pesquisa: julho de 1977

Por motivos de trabalho em outras pesquisas, os pesquisadores retardaram o cronograma inicialmente previsto, devendo-se levar em conta, também, que há uma considerável massa de dados a apurar, no que concerne sobretudo ao professor.

Desta forma, prosseguem as apurações estando prontos alguns gráficos referentes a aspectos detalhados até o presente, mas não é possível fornecer agora resultados mesmo parciais, por não ser esta a fase indicada para informações desse teor.

Anexo 1

Especificação dos quadros básicos de saída referentes ao questionário do aluno

1. Idade dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

2. Sexo dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

3. Profissão dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

4. Distribuição dos alunos do 10.º período, que já têm e que não têm algum curso superior, pelas diversas escolas de psicologia de Pernambuco.

5. Alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco que têm curso superior.

6. Situação atual do trabalho dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

7. Funções desempenhadas pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

8. Motivos indicados pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco quanto à escolha do curso.

9. Avaliação dos cursos de psicologia pelos alunos do 10.º período quanto à formação de psicólogo.

10. Avaliação dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco quanto ao ensino ministrado pelos professores.

11. Avaliação dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco: como a coordenação atende às suas necessidades.

12. Mudanças sugeridas pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco quanto à melhoria de qualidade do seu curso.

13. Satisfação ou não-satisfação dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco quanto aos estágios oferecidos pela escola.

14. Alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco que possuem curso superior e que trabalham.

15. Relação entre idade e sexo dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

16. Relação entre idade e trabalho dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

17. Relação entre idade e motivos de escolha do curso de psicologia pelos alunos do 10.º período.

18. Relação entre sexo e curso superior concluído pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia em Pernambuco.

19. Relação entre sexo e situação atual de trabalho dos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

20. Relação entre sexo e motivos da escolha do curso de psicologia pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco.

21. Relação entre os alunos que têm curso superior e motivos de sua escolha quanto ao curso de psicologia.

22. Relação entre alunos que não têm curso superior e motivos de sua escolha do curso de psicologia.

23. Relação entre o curso superior já realizado e os motivos de sua escolha do curso de psicologia.

24. Relação entre a situação atual do trabalho do aluno e motivos de sua escolha do curso de psicologia.

25. Relação entre a avaliação dos professores pelos alunos e mudanças sugeridas para melhoria de qualidade do curso de psicologia.

26. Relação entre a avaliação da coordenação pelos alunos e mudanças sugeridas para a melhoria de qualidade do curso de psicologia.

27. Relação entre a avaliação dos cursos pelos alunos quanto à formação de psicólogo e sua satisfação quanto aos estágios oferecidos pela escola.

28. Relação entre a avaliação dos cursos pelos alunos quanto à formação de psicólogo e a sua não-satisfação quanto aos estágios oferecidos pela escola.

Quadro 1

Motivos indicados pelos alunos do 10.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco quanto à escolha do curso

Motivos \ Cursos	Unicap	Fafire	UFPe	Facho	Esuda	Total
Ser psicólogo						
Conhecer-se melhor						
Salários mais altos						
Vestibular mais fácil						
Reprovação em outro vestibular						
Curso bom para quem trabalha						
Outros motivos						
Total						

Anexo 2

Especificação dos quadros básicos de saída referentes à entrevista com o coordenador

1. Manutenção dos cursos de psicologia em Pernambuco.

2. Modalidades de convênios firmados pelas clínicas dos cursos de psicologia em Pernambuco.

3. Modalidades de bolsas de estudo para os alunos dos cursos de psicologia em Pernambuco.

4. Entidades financiadoras de bolsas de estudo para os alunos dos cursos de psicologia em Pernambuco.

5. Relação do equipamento existente nos laboratórios dos cursos de psicologia em Pernambuco.

6. Tipos de experiências realizadas nos laboratórios dos cursos de psicologia de Pernambuco.

7. Quantidade de experiências originais desenvolvidas e em desenvolvimento nos cursos de psicologia em Pernambuco.

8. Tipos de treinamentos oferecidos pelas clínicas dos cursos de psicologia em Pernambuco.

9. Disciplinas extintas dos cursos de psicologia em Pernambuco.

10. Modalidades de estágios oferecidos pelos cursos de psicologia em Pernambuco.

11. Quantidade de vagas oferecidas, anualmente, para cada área de estágio, nos cursos de psicologia em Pernambuco.

12. Cursos de férias oferecidos aos alunos pelos cursos de psicologia em Pernambuco.

13. Critérios utilizados para avaliação dos candidatos ao corpo docente dos cursos de psicologia em Pernambuco.

14. Quantidade de alunos matriculados no 1.º período dos cursos de psicologia de Pernambuco, desde o início do seu funcionamento.

15. Quantidade de concluintes dos cursos de psicologia de Pernambuco, desde o início do seu funcionamento.

16. Quantidade de alunos graduados, por área de estágio final, no curso de formação de psicólogo, na Unicap.

17. Quantidade de alunos graduados, por área de estágio final, no curso de formação de psicólogo, na Fafire.

18. Quantidade de alunos graduados, por área de estágio final, no curso de formação de psicólogo, na UFPe.

19. Especificação dos cursos de pós-graduação de psicologia, em funcionamento em Pernambuco.

20. Quantidade de vagas para os cursos de pós-graduação em psicologia, em Pernambuco.

21. Quantidade de vagas a serem criadas para cada curso de graduação em psicologia, em Pernambuco.

22. Quantidade de candidatos ao vestibular da UFPe, que apresentaram como primeira opção o curso de psicologia no período de 1972 a 1976.

23. Quantidade de vagas oferecidas pelos cursos de psicologia em Pernambuco, nos vestibulares de 1972 a 1976.

24. Quantidade de vagas oferecidas pela UFPe e de candidatos às vagas, os quais apresentaram como primeira opção o curso de psicologia no período de 1972 a 1976.

Anexo 3

Especificação dos quadros básicos de saída referentes ao questionário do professor

1. Idade dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

2. Sexo dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

3. Graduação dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

4. Quantidade de cursos de graduação dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

5. Cursos de pós-graduação dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

6. Estágios dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

7. Anos de magistério dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

8. Áreas de experiência profissional dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

9. Tempo de experiência profissional, por áreas de atuação, dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

10. Função atual ligada à psicologia dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

11. Cargo atual ligado à psicologia dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

12. Tempo de serviço dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco, no cargo atual ligado à psicologia.

13. Número de disciplinas sob responsabilidade atual dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco.

14. Distribuição dos professores quanto ao número de cursos de psicologia em Pernambuco, onde ensinam.

15. Número de disciplinas lecionadas por cada professor nos cursos de psicologia em Pernambuco.

16. Número de professores que lecionam em cada curso de psicologia de Pernambuco.

17. Relação professor X disciplina nos cursos de psicologia de Pernambuco.

18. Anos de experiência docente e número de disciplinas que lecionou e que leciona.

19. Áreas de atuação profissional em que trabalhou e disciplinas que já lecionou.

20. Área profissional onde trabalha e disciplinas que leciona.

Quadro 2

Áreas de experiência profissional dos professores dos cursos de psicologia de Pernambuco

Cursos / Áreas de experiência profissional	Unicap	Fafire	UFPe	Facho	Esuda	Total
Psicologia escolar						
Seleção e orientação profissional						
Psicologia clínica						
Psicologia experimental						
Psicologia social						
Treinamento de recursos humanos						
Pesquisa						
Outras						
N.D.						
Total						

Bibliografia

Alcantara, Arthur et alii. Atividades do psicólogo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 26, n. 1, p. 99-124, jan./mar. 1974.

Araújo, José de Arimatéia. Escolha da profissão de psicólogo e concepção de si. *Caderno de Psicologia*, Recife, v. 1, n. 2, p. 5-31, maio 1975.

Azei, Enzo. A situação atual da profissão de psicólogo no Brasil. Separata do *Boletim de Psicologia*, São Paulo, v. 47-50, p. 3-17, 1964/1965.

Barreto, Anita Paes. Considerações em torno da infância excepcional no Recife. *Cadernos Região e Educação*, Recife, v. 1, n. 2, p. 3-24, dez./1961.

_____, Ulysses Pernambucano: pioneirismo em psicologia e educação dos excepcionais em Pernambuco. Conferência pronunciada no Ciclo de Estudos sobre Ulysses Pernambucano, na Academia de Medicina de Pernambuco, em 4.8.76. Recife, 1976. 12 p. datilogr.

_____, Psicotécnica e psiquiatria. Separata de *Neurobiologia*, Recife, v. 8, n. 3, p. 159-82, set. 1945.

Barroso, Carmem Lúcia de Melo & Mello, Guiomar Namo de. O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisas*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 15, p. 47-77, dez. 1975.

Berlinck, Vera Regina. O estudante universitário e a profissionalização. *Vozes*, Petrópolis, v. 62, n. 9, p. 803-9, set. 1968.

Boletim Informativo, Recife, APP, v. 1, n. 1, out. 1970. s.p.

_____, Recife, APP, v. 2, n. 2, maio 1975. 40 p.

Campos, Dinah Martins de Souza. *Introdução à pesquisa em psicologia: aspectos metodológicos.* Petrópolis, Vozes, 1973. 128 p.

Centro de Informação e Pesquisa Ocupacional. Monografias sintéticas de profissões de nível superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*. Rio de Janeiro, FGV, v. 27, n. 3, p. 60-125, jul./set., 1975.

_____. A profissão do psicólogo na Guanabara. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 26, n. 4, p. 3-29, out./dez. 1974.

Centro de Pós-Graduação em Psicologia Aplicada. A psicologia no mundo atual. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, ISOP/FGV, v. 25, n. 1, p. 135-45, jan./mar. 1973.

Chagas, Valnir. Curso de psicologia. In: Brasil. Conselho Federal de Educação. *Currículos mínimos dos cursos de nível superior.* 2. ed. Brasília, 1975. p. 332-4.

Colin, Dominique et alii. Comment travaillent-ile? Enquête sur les modalités du travail solitaire et du travail en groupe d'étudiants en psychologie. *Bulletin de Psychologie*, Paris, v. 26, n. 307, p. 853-61, 1972/1973.

_____. Comment travaillent-ils? Enquête sur les lectures en rapport aves les études, d'un échantillon d'étudiants en psychologie. *Bulletin de Psychologie*, Paris, v. 26, n. 307, p. 862-70, 1972/1973.

_____. Comment travaillent-ils? Enquête sur les conditions matirielles de travail personnel d'étudiants en psychologie. *Bulletin de Psychologie*, Paris, v. 26, n. 308, p. 1006-11, 1972/1973.

Encontro Nacional de Pós-Graduação, I. Mesa-redonda. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 9-22, jan./mar. 1974.

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda. Curso de psicologia. *Manual do aluno*. Recife, Esuda, 1976. p. 38-49.

Faculdade de Filosofia do Recife. Departamento de Psicologia. *Catálogo*. Recife, Esuda, 1976. p. 36-40.

Faculdade de Ciências Humanas. Esuda. Departamento de Psicologia. *Manual do aluno*. Recife, 1975. p. 39-51.

Freitas, Euridice et alii. Escolha Profissional: preferências e motivos num grupo de orientandos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 25, n. 1, p. 245-87, jan./mar. 1973.

Faure, Henri. Le laboratoire de psychologie pathologique de la Sorbonne. *B. Psyc.*, Paris, v. 26, n. 308, p. 897-901, 1972/1973.

Festinger, L. & Katz, D. *Los métodos de investigación en las ciencias sociales*. 1. ed. Buenos Aires, Paidós, 1972. 590 p.

Gagey, Jacques. Sur la spécificité et le champ de la psychologie clinique. *Bulletin de Psychologie*, Paris. v. 26, n. 308, p. 922-4, 1972/1973.

GEPUP. Le psychologue clinicien simple auxialiaire médical? *Bulletin de Psychogie*, Paris, v. 26, n. 305, p. 673, 1972/1973.

Goldberg, Maria Aparecida et alii. Concepção do papel do psicólogo escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 12, p. 29-48, mar. 1975.

Horta, José Silvério Baía. Expansão do ensino superior no Brasil. *Vozes*, Petrópolis, v. 69, n. 6, p. 29-48, ago./1975.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil). *Estímulos a estudos e pesquisas educacionais*. Rio de Janeiro, 1976. 71 p. (Série Pesquisas e Monografia, n. 20).

Leser, Sylvia de Mello Pereira. *Psicologia: estudos e perspectivas de trabalho*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1971. p. 1-68 (Série Profissões, n. 3).

Lourenço Filho et alli. A psicologia no Brasil nos últimos 25 anos. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 143-51, jul./set. 1974.

Lucena, José. Histórico de Pernambuco como pioneiro, na América Latina, no campo da saúde mental. Neurobiologia, Recife. v. 38, n. 3, p. 233-48, jul./set. 1975.

Maciel, Carmem Lúcia Campos. Imagens do Psicólogo entre profissionais liberais. *Cadernos de Psicologia*, Recife, v. 1, n. 1, p. 7-20, 1974.

Madeira, Almir Marcos. As motivações sociais do psicólogo Lourenço Filho. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 161-3, jul./set. 1974.

Mendes, Durmeval Trigueiro. Para um balanço de educação brasileira. *Vozes*, Petrópolis, p. 5-12, mar. 1975.

Oficina Internacional del Trabalho. *Classificación internacional uniforme de ocupaciones*. Genebra, OIT, 1970. p. 102.

Penna, Antonio Gomes & Schneider, Eliezer. Formação e exercício da profissão de psicólogo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 163-9, jan./mar. 1973.

Phillips, Bernard S. Pesquisa Social: *estratégias e táticas*. trad. Vanilda Paiva. Rio de Janeiro, Agir, 1974. 460 p.

Pernambucano, Ulysses & Barreto, Annita Paes. *Estudo psychotechnico de alguns testes de aptidão*. Recife, Imprensa Industrial, 1972. 43 p.

_____. A psychologia em Pernambuco. *Publicações da Liga Brasileira de Hygiene Mental*. Extr. do n. de março 1930. Rio de Janeiro, 8 p.

Rodrigues, Aroldo. *A pesquisa experimental em psicologia e educação*. Petrópolis, Vozes, 1975. 248 p.

_____. A psicologia social: problemas atuais e perspectivas para o futuro. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 28, n. 1, jan./mar. 1976.

Rozestraten, Reinier J. A. A reestruturação do currículo do curso de graduação em psicologia: uma aplicação da tecnologia instrucional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 28, n. 2, abr./jun. 1976.

Santos, Marion Merlone dos. Papel do psicólogo escolar: um aspecto escolar. *Boletim do Instituto de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4-6, p. 6-8, abr./jun. 1966.

Schneider, Eliezer. O campo da psicologia escolar. *Boletim do Instituto de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4-6, p. 18-22.

_____. A contribuição do Prof. Lourenço Filho. *Boletim do Instituto de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4-6, p. 22-3.

Schrader, Achim. *Introdução à pesquisa social empírica: um guia para o planejamento, a execução e a avaliação de projetos de pesquisas não-experimentais*. trad. Manfredo Berger. Porto Alegre, Globo/UFRS, 1974. 275 p.

Selltiz, C. et alii. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo, Herder/USP, 1965. 715 p.

Seminério, Franco Lo Presti. Fundamentos e diretrizes da psicologia atual. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, FGV, v. 24, n. 4, p. 5-14, out./dez. 1972.

_____ & Figueiredo, José Cavalièri. A psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 7-161, jan./mar. 1973.

Silveira, Maria Heloisa. Sobre o ensino superior no Brasil: bibliografia. *Vozes*, Petrópolis, v. 69, n. 6, p. 49-57, ago. 1975.

Super, Donald E. Determinantes psíquicas da escolha profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 3-17, abr./jun. 1975.

Teitelbaum, Suely & Puga, Itala M. Suarez de. O campo da atuação do psicólogo escolar configurado através de uma experiência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 70-6, out./dez. 1975.

Universidade Federal de Pernambuco. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Psicologia. *Curso de psicologia: Sua organização a partir de 1975*. Recife, s.d. 15 p.

_____. Pré-Reitoria Acadêmica. *Complemento do manual de matrícula: 1.º semestre de 1976*. Recife, 1976. s.p.

_____. Pré-Reitoria Acadêmica. *Manual de matrícula: 1.º semestre de 1976*. Recife, 1976. s.p.

Velloso, Elisa Dias. Supervisão de psicólogos no campo da saúde mental. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, abr./jun. 1976.

Verbizier, J. et Coyvaertz, C. Quelques problèmes posés par les stages de formation des psychologues dans un hôpital de jour. *Bulletin de Psychologie*, Paris, v. 26, n. 308, p. 916-21, 1972/1973.

Vieira, Maria do Carmo. *Psicologia: uma profissão em crise*. Conferência para as turmas de psicólogos da UFPE/Unicape: em 12.10.76. Recife, 1976. datilogr.

Weil, Pierre. As fronteiras da psicologia aplicada. *Boletim CEPA*, Rio de Janeiro, n. 2, jun. 1973.

_____. O psicólogo e suas tensões. *Boletim CEPA*, Rio de Janeiro, n. 4, dez. 1969.

Wert, James E. et. alii. *Statistical methods in educational and psychological research*. New York, Appleton/Century Crofte, 1954.